



**MOBILIZAÇÃO.** Técnicos da Ufal protestam contra a PEC que limita gastos públicos pelos próximos 20 anos

# Servidores param por tempo indeterminado

LUANA MARTTINA  
REPÓRTER

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal), cujo funcionamento já vinha

sendo afetado com a ocupação da reitoria pelos estudantes, encara agora a greve dos servidores técnicos. Iniciada ontem, 31, a paralisação será por tem-

po indeterminado, conforme decisão unânime tomada em assembleia na semana passada.

Ainda na manhã de ontem, o comando de gre-

ve se reuniu no Centro de Interesse Comunitário (CIC), situado no Campus A.C. Simões, em Maceió, para fazer as primeiras deliberações e definir agenda. Para a manhã de hoje, 1º, está prevista uma nova assembleia do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal) com a categoria, a fim, inclusive, de avaliar a adesão à greve.

A greve surge como forma de protesto contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que estabelece um limite para os gastos públicos pelas próximas duas décadas. Aprovada pela Câmara dos Deputados, no dia 26 de outubro, a proposta recebeu nova numeração e, ao tramitar no Senado, passa a ser identificada como PEC 55. Além de protestarem contra a PEC, os servidores cobram do governo federal o cumprimento do acordo grevista realizado no ano passado.

“A maioria das instituições federais optou pela greve devido à PEC 241, que foi aprovada em segunda votação na Câmara e, agora, segue no Senado, como PC 55. É muito provável que essa gre-

**Pauta**  
Além de protestarem contra a PEC, servidores cobram do governo federal o cumprimento do acordo grevista realizado em 2015

ve se estenda pelo tempo que durar a tramitação da proposta”, declarou o coordenador-geral do Sintufal, Davi Fonseca.

De acordo com Fonseca, o movimento grevista ressaltará a manutenção de 30% dos serviços essenciais, principalmente nos ligados à saúde, como acontece nas atividades ligadas ao hospital universitário. O sindicalista reforçou que há uma boa parcela de trabalhadores terceirizados, que continuam trabalhando normalmente.

Para o coordenador do Sintufal, ainda não é possível medir o impacto da greve. Mas já pode ser cogitado um transtorno futuro. “Ainda não dá para saber o tamanho do impacto causado por essa greve. Entretanto, esta-

mos no fim do primeiro semestre (2016.1), virá o recesso e logo depois será a época da matrícula do 2º semestre. Os servidores técnicos já possuem um quadro reduzido porque há muito tempo não se faz concurso para atender à demanda atual. Se ainda estiverem em greve, prejudicará os estudantes que precisarão iniciar as aulas do segundo semestre”, explicou.

## CORTE DE SALÁRIOS

Durante a assembleia, marcada para começar às 10h desta terça, 1º, onde deve ser medida a adesão à greve, os servidores esclarecerão as dúvidas com a assessoria jurídica do Sintufal sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), divulgada na semana passada, que determina o corte imediato nos salários dos funcionários públicos já no primeiro dia de greve. Os ministros decidiram que o corte no ponto dos servidores não será recomendado apenas nos casos de greves provocadas por conduta ilegal do órgão público, como o atraso de pagamento, por exemplo. ☺